

## NOTA DE ABERTURA

*Linguagem e desenvolvimento, perspectivas epistémicas e praxiológicas* foi o tema do II Encontro Internacional do Interaccionismo Sociodiscursivo, que se realizou em Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em Outubro de 2007. É o mesmo tema que configura a unidade deste volume. Por um lado, através de artigos que desenvolvem uma reflexão de ordem epistemológica, frequentemente revisitando autores e focalizando pontos de vista tidos como fundadores e/ou fundamentais na perspectiva do interaccionismo sociodiscursivo (ISD): é o caso dos textos que correspondem às conferências de Jean-Paul Bronckart e de Frédéric François, bem como o dos artigos de Pilar Fourcade, Ecaterina Bulea, Cristian Bota, Rosalvo Pinto e Manuel Garcia. Por outro, expondo a concepção teórico-metodológica de análises diversificadas que, de uma forma ou de outra, se integram e dão continuidade ao programa de trabalho do ISD: ora persistindo na compreensão do funcionamento de (géneros de) textos e de (tipos de) discursos, como fazem Ana Caldes, Florencia Miranda, Luis Larringan e Arantza Elorza, Matilde Gonçalves e Carla Teixeira, Audria Leal e Rosalice Pinto, Gláís Cordeiro e Tânia Taschetto, Inês Garcia, Itziar Idiazabal e Luís Larringan; ora preocupando-se com questões relacionadas com o agir de professores e de alunos, como é o caso de Juliana Alves Assis, Ana Mattos Guimarães, Luciana Graça e Luísa A. Pereira, Dora Riestra, Paulina Ribera, Daniella Rodrigues, Cármen Gonzalo e Angustias Solano; ora ainda escolhendo trabalhar sobre outras práticas socio-profissionais, como fazem Leire Lasaga, Vicent Salvador e Cecili Macián.

Propositadamente, ficou atrás por referir um texto: *Géneros na formação do professor: construção de saberes e de representações em atividades interacionais*, de Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Malu Matêncio – entretanto tragicamente desaparecida. Seria razão mais do que suficiente para o colocarmos em destaque a intenção de exprimirmos assim a nossa homenagem. Curiosamente, no entanto, o artigo da Malu toca múltiplas vertentes e resiste a uma “arrumação” fácil. Ele aí está, em primeiro lugar, a desafiar a nossa leitura, as nossas investigações e as nossas práticas. Nem outra melhor homenagem poderíamos ainda fazer-lhe, nós que convergimos nesta rede interaccionista social, a não ser (continuarmos a) deixar-nos impulsionar por um dinamismo (que queremos manter) em circulação.

*Maria Antónia Coutinho*

*Florencia Miranda*